



## **Recenseamento Agrícola**

### **O que mudou na agricultura portuguesa nos últimos dez anos**

**(1999 a 2009)**

O INE divulgou os resultados do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), comparando-os com a informação do Recenseamento Agrícola de 1999 (RGA 99).

As explorações agrícolas ainda ocupam metade da área geográfica do país. Contudo, nos últimos dez anos desapareceram 112 mil explorações e a respectiva superfície recuou mais de 450 mil hectares. A dimensão média das explorações agrícolas aumentou 2,5 hectares em termos de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), situando-se em 11,9 hectares. Todavia, cerca de 75% das unidades produtivas ainda exploram menos de 5 hectares de SAU.

A paisagem agrícola alterou-se significativamente, reorientando-se para sistemas de produção extensivos: diminuíram as terras aráveis, aumentaram as pastagens permanentes, que já ocupam metade da SAU e reduziu-se o número de efectivos pecuários.

O retrato do agricultor típico reforça a importância social desta actividade, em que 80% do volume de trabalho agrícola é realizado pela mão-de-obra agrícola familiar. No entanto as empresas agrícolas, que representam apenas 2% do universo das explorações, são já responsáveis pela gestão de 25% da SAU.

Mão-de-obra agrícola: a mão-de-obra familiar realiza 80% do trabalho agrícola. A mão-de-obra agrícola baseia-se na estrutura familiar do produtor, que desempenha cerca de 4/5 do trabalho agrícola, contribuindo o produtor com pouco mais de metade. A mão-de-obra agrícola não familiar, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, participa com apenas 19% do volume de trabalho agrícola, sendo o contributo da mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor, apenas residual (1%).

Em resultado da conjugação de factores que promovem a eficiência e a diminuição das necessidades de mão-de-obra, como sejam o desaparecimento e redimensionamento das explorações, bem como a melhoria dos índices de mecanização e a reorientação de alguns sistemas produtivos pecuários para a extensificação, comprovada pela diminuição de efectivos e pelo aumento da superfície forrageira, assistiu-se, nos últimos 10 anos, a um decréscimo do volume de trabalho agrícola.

*Fonte RGA 2009*